

Usos etnofarmacológicos da espécie ornamental *Coleus blumei* Benth.

Thays Oliveira Neves COELHO, Helena Miyoco YANO, Mariangela Tirico AURICCHIO, Ana Paula SANTOS
Instituto Adolfo Lutz Central - Seção de Farmacognosia.

Coleus blumei Benth. é uma planta ornamental muito apreciada pelo colorido de suas folhas². É uma espécie herbácea que pode atingir até 90 cm de altura sendo conhecida popularmente no Brasil como “coração-magoado”, “côleus-de-Java” ou “arnica” e, nos Andes Peruanos como “cimorilla” ou “timorilla”. Pertence a família *Lamiaceae* ou *Labiatae* que compreende cerca de 252 gêneros, nos quais são descritas cerca de 6.700 espécies, distribuídas principalmente na região mediterrânea da Ásia. Esta família possui suma importância do ponto de vista medicinal, com grande número de plantas estudadas em todo o mundo, sendo algumas espécies usadas na indústria de cosméticos e perfumaria, ou ainda como condimento^{3,6}.

O gênero *Coleus* apresenta como sinônimas *Plectranthus* e *Solenostemon*, e a espécie em questão também é conhecida como *Solenostemon scutellarioides*, *Coleus scutellarioides* L. ou *Plectranthus blumei* (Benth) Launert⁶. São conhecidas muitas variedades que diferem entre si pelo tamanho e padrão de coloração observados nas folhas, que em *Coleus blumei* Benth., tem sido amplamente estudadas quanto a sua fisiologia (transpiração, transporte de auxinas e acúmulo e distribuição de flavonóides)^{2,3,6}.

Entre os principais metabólitos secundários encontrados na família *Lamiaceae* podemos citar flavonóides, alcalóides, óleos essenciais, iridóides, diterpenóides, etc. No gênero *Coleus* estão presentes flavonóides, alquilfenóis, sesquiterpenos e principalmente diterpenos, sendo estes os mais estudados. Na espécie *C. blumei* Benth. são encontrados compostos flavônicos² responsáveis pela coloração da folha (diidrocampferol **(1)**, diidroflavonol **(2)**) e um derivado *p*-cumárico da cianidina-3,5-diidrodiglicosídeo **(3)**), compostos fenólicos⁴ (ácido rosmarínico **(4)**) e diterpenos⁵ **(5)** e **(6)** (Figura 1).

Como mencionado anteriormente, muitas espécies de *Coleus* possuem importância medicinal. *C. forskohlii* é uma das mais pesquisadas do gênero e é utilizada etnobotanicamente no tratamento da hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva, cólicas, eczemas, problemas respiratórios e insônia, sendo que estas atividades podem ser atribuídas a presença do diterpeno forskolina **(7)** (figura 1). Estudos clínicos também indicaram a eficiência desta substância no tratamento da asma, angina, psoríase e na prevenção de metástases³. No Brasil a espécie *C. blumei*

Benth., tem sido utilizada pela população de algumas regiões com fins medicinais, embora poucos estudos tenham sido encontrados na literatura. Em levantamentos etnobotânicos realizados, foram relatados usos como antiinflamatória e antimicrobiana. Nos Andes Peruanos é empregado no tratamento de inflamações tópicas de origem traumática ou reumática, porém o estudo relata que seu uso limita-se somente para via tópica, causando efeito tóxico caso ingerido. Nas Filipinas é utilizada no alívio de dores de cabeça, hematomas e dispepsia.

Na Nova Guiné, as folhas e as flores, na forma de emplasto, são utilizadas como antitérmico. Na Indonésia é tida como contraceptiva e na Nova Caledônia utilizada no tratamento de doenças respiratórias. Em algumas regiões das Américas é conhecida popularmente por suas

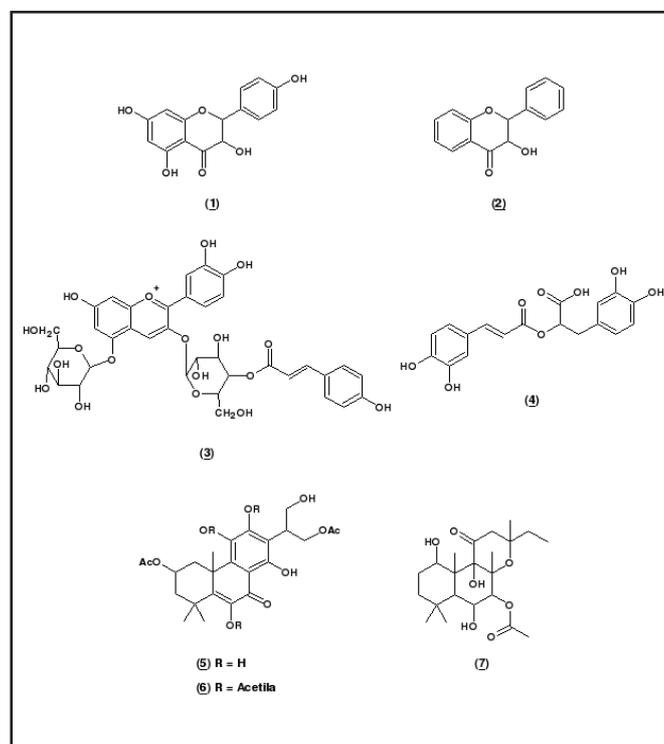


Figura 1: Substâncias identificadas em *Coleus blumei* Benth.

atividades alucinógenas. Estas atividades etnofarmacológicas, podem ser atribuídas aos constituintes presentes na planta, entre eles o ácido rosmarínico⁴, que possui atividade antioxidante, antiinflamatória, antimicrobiana, antiviral, antimutagênico, os flavonóides, com atividades antioxidantes e antiinflamatória. Os diterpenos⁵ presentes na planta possuem atividade antimicrobiana para *Bacillus subtilis*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Candida albicans*.

As informações apresentadas neste trabalho sobre o uso etnofarmacológico de *C. blumei* Benth. indicam que é de suma importância que sejam desenvolvidos ensaios farmacológicos que avaliem cientificamente seu potencial terapêutico e sua toxicidade.

REFERÊNCIAS

- Feo V. Ethnomedical field study in northern Peruvian Andes with particular reference to divination practices. *J of Ethnopharm.* 2003; 85:243-56.
- Lamprecht Jr. WO, Applegate H, Powell RD. Pigments of *Coleus blumei*. *Phyton.* 1975; 33:157- 62.
- Lukhoba CW, Simmonds MSJ, Paton AJ. *Plectranthus*: A review of ethnobotanical uses. *J of Ethnopharm.* 2006; 103:1-24.
- Petersen M, Simmonds MSJ. Rosmarinic Acid. *Phytochemistry.* 2003; 62:121-5.
- Ragasa CY, Templora VF, Rideout JA. Diastereomeric diterpenes from *Coleus blumei*. *Chem Pharm Bull.* 2001; 49: 927-9.
- Núñez RD, Castro CO. The Ethnobotany of Old World Labiate. In: Harley RM, Reynolds T, editors. *Advances in Labiate Science.* Londres: Royal Botanic Gardens; 1992. p. 455-73.